

*USO DO TEMPO LIVRE  
ATRAVÉS DE RECURSOS EXPRESSIVOS:  
CONTRIBUIÇÃO PARA UM GRUPO DE IDOSOS  
INSTITUCIONALIZADOS*

Eliane Balla<sup>1</sup>  
Helenice de Moura Scortegagna<sup>2</sup>

resumo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória-descritiva, que teve como objetivo avaliar a contribuição do uso de recursos expressivos no tempo livre para mudanças no modo de ser e estar dos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. A coleta dos dados se deu em dois momentos, no período de abril a maio de 2013. Em um primeiro momento foram realizadas oficinas lúdicas com os idosos, num total de cinco encontros. Em um segundo momento foi efetuado entrevista com funcionários da instituição, para que eles expressassem sua percepção quanto às repercussões da utilização dos recursos expressivos junto aos idosos. A partir da análise temática de conteúdo do que emergiu das entre-

---

1 Discente do VIII semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UPF/ Pibic – UPF. E-mail: elianecia@yahoo.com.br

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. E-mail: helenice@upf.br

vistas foi possível identificar os aspectos positivos das oficinas lúdicas realizadas com os idosos residentes: redução da agressividade, diminuição da acomodação, aproveitamento do tempo ocioso, despertar do interesse, promoção da interação e sociabilidade e estímulo para desenvolver capacidades. Aspectos negativos não foram mencionados. Assim, considera-se que o uso das atividades lúdicas trazem benefícios no que se refere ao modo de ser e estar dos idosos residentes, refletindo na sua melhoria da qualidade de vida. Esta prática se revelou como uma estratégia importante de cuidado, que deveria ser estimulada de forma regular e continuada.

palavras-chave

Envelhecimento. Gerontologia. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Enfermagem Geriátrica. Lazer.

## 1 Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade brasileira, que segue tendência mundial, relativamente recente, que tem conferido a longevidade e, conseqüentemente, suas implicações. Tal situação pode ser explicada, em parte, pelo aumento da expectativa de vida e diminuição da mortalidade, decorrentes do avanço das tecnologias no campo da saúde e das alternativas de cuidado que, segundo as autoras Portella e Ormezzano (2010), também deveria vir acompanhada de um aumento na expectativa de saúde. Porém, esta conjuntura suscita demandas diversas, entre as quais se encontra o cuidado da pessoa idosa em condições crônicas e incapacitantes por período contínuo e prolongado. Camarano e Mello (2010, p. 14) comentam que “a população muito idosa é a mais exposta às doenças e agravos crônicos não transmissíveis, muitos deles culminando com sequelas limitantes de um bom desempenho funcional, gerando situações de dependência e conseqüente necessidade de cuidado”.

No decorrer da história, a família sempre foi reconhecida como provedora do cuidado dos seus. Todavia, as transformações do mundo contemporâneo, como inserção da mulher no mercado de trabalho, mudança na configuração familiar, instabilidade das condições financeiras da população e a condição de cronicidade dos mais velhos têm direcionado a designação do cuidado para além do domicílio (CAMARANO; KANSO, 2010; CASTRO; VAZ, 2011).

Nessa perspectiva, segundo dados do Banco Mundial, “a mudança de *status* das mulheres e a mudança nos valores sociais e familiares continuarão

afetando a disponibilidade de ajuda familiar no cuidado aos idosos". Os dados trazem ainda projeções para o Brasil, estimando que "o número de pessoas cuidadas por não-familiares irá duplicar até 2020, e será cinco vezes maior em 2040, em comparação com 2008" (BANCO MUNDIAL, 2011, p. 12).

Considerando o exposto, dentre os cuidados não familiares, tem-se as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) definidas como "residência coletiva, que atende tanto idosos independentes em situação de carência de renda e/ou de família quanto aqueles com dificuldades para o desempenho das atividades diárias, que necessitem de cuidados prolongados" (CAMARANO; KANSO, 2010, p. 234).

Com relação à institucionalização, há de se considerar que os idosos, ao saírem dos seus lares para morar em uma Instituição de Longa Permanência, precisam lidar com mudanças como: alteração da rotina, abandono de alguns dos hábitos adquiridos, diferenciação da alimentação, restrição do espaço, convivência com pessoas estranhas e a diminuição da proximidade dos seus familiares. Situações vivenciais como estas exigem um atendimento adequado por meio de uma acolhida positiva de atenção à saúde, com base em cuidados humanizados, a fim de facilitar a adaptação ao novo lar (CARVALHO; DIAS, 2011).

A partir de um olhar integral para o idoso institucionalizado, pode-se avaliar que um dos desafios na assistência é a grande quantidade de horas ociosas, o chamado tempo livre, que poderia ser utilizado com atividades prazerosas e de lazer como uma das formas de promover acolhimento, integração e saúde desse idoso. Considerando que o lazer é uma necessidade humana básica, constituída como um direito garantido por lei, é importante assegurar a garantia desse benefício conforme o entendimento de Dias e Schwartz:

É dever do poder público, preocupar-se com uma política que priorize ações que estimule e beneficie o idoso, nos segmentos da cultura, lazer, esporte e educação, tendo como meta a promoção da cidadania na terceira idade, preparando-os para uma maturidade e vida felizes, e ainda proporcionar uma maior integração entre os idosos, oferecendo oportunidades do descobrimento de mais fontes de satisfação de vida, através do entretenimento e do lazer, motivando-os ao convívio social, descobrindo valores e estimulando-os a uma melhor qualidade de vida (2005, p. 1).

Infelizmente o que se observa é que as atividades de lazer são ainda pouco ofertadas pelas ILPIs e, quando o são, não são consideradas satisfatórias, muito menos como ação de cuidado. São ações rotineiras como assistir televisão, as quais não estimulam o desenvolvimento das habilidades dos idosos, criando um cotidiano esvaziado de significado e bastante empobrecido. O tempo ocioso pode contribuir para o aumento da incidência de doenças e sentimentos depressivos como o de inutilidade, pois os idosos

passam maior parte do dia sentados em silêncio ou deitados (PORTELLA; ORMEZZANO, 2010; ROSSETO et al., 2012).

Nessa perspectiva, Costa e Mercadante (2013) ao avaliarem que o não fazer atividades pode repercutir em grandes perdas aos idosos institucionalizados, dentre elas, a própria saúde, revelam a compreensão que é preciso incluir práticas que despertem o interesse dos internos ao preencher o tempo ocioso dessas pessoas. Para estas autoras, pensar em proposta de cuidado que inclua atividades requer uma reestruturação das instituições, no sentido de contrariar uma das características de caráter negativo da ILPI. Advertem ser importante considerar que o fazer humano, essencial ao equilíbrio físico, psicoemocional e social, no processo de envelhecimento proporcionará ao idoso o fortalecimento da autoestima e um suporte para novas criações e para um melhor enfrentamento nas vivências cotidianas (COSTA; MERCADANTE, 2013).

Como alternativa a essa ociosidade, as atividades lúdicas são uma opção de lazer que geram muitos benefícios a quem as realiza. Estudos desenvolvidos com idosos institucionalizados observaram que a recreação e o lazer estimulam as capacidades e potencialidades por incitar a criatividade, melhorar as funções cognitivas, favorecer as relações e o convívio entre os idosos, divertir, distrair e melhorar a autoestima, fazendo com que os residentes sintam-se úteis e capazes, estimulando-os também a buscar novas estratégias para recriar o estilo de viver (VIEIRA; SILVA; BARRETO, 2009; FRIAS et al., 2011). Todas essas benfeitorias colaboram para que os residentes atuem na sua própria restauração biopsicossocial (LUCCA; RABELO, 2011).

As autoras Portella e Ormezzano (2010, p. 65) afirmam que “a atividade lúdica é eminentemente alegre, lembra a brincadeira, propicia a plenitude da experiência, ou seja, o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena e saudável. O lúdico também traz um potencial de cura e conforto”. Nesse sentido, Rossetto et al. (2012) alertam sobre a necessidade da criação de programas nas ILPIs que oportunizem ao idoso ocupar seu tempo com atividades prazerosas e desafiadoras, no sentido de promover uma assistência diferenciada que proporcione bem-estar físico e mental (ROSSETTO et al., 2012).

A ILPI deve organizar seus serviços tendo em vista a satisfação das múltiplas necessidades físicas, emocionais e espirituais que as pessoas idosas apresentam, a fim de lhes proporcionar uma vida diária satisfatória, tanto como indivíduos, quanto como participantes da vida comunitária, incluindo assistência integral à saúde. Espera-se esta atenção por ser uma moradia especializada, cujas funções básicas são proporcionar assistência conforme a necessidade dos seus residentes e integrar um sistema continuado de cuidados. E para que exista a assistência integral do indivíduo é necessária a presença de uma equipe multidisciplinar habilitada ao cuidado à pessoa idosa.

Como integrante da equipe, o enfermeiro junto ao idoso institucionalizado tem o papel de desenvolver suas atividades por meio de um processo de cuidar, que consiste em olhar para este idoso de maneira holística, considerando todos os aspectos vivenciados pelo idoso residente e por sua família e amigos (GONÇALVES; ALVAREZ, 2011). Nesse sentido, torna-se relevante o desempenho do enfermeiro atuante em ILPI no que concerne a proporcionar um cuidado que concorra para que esse modo de residência venha a ser o mais satisfatório possível à pessoa idosa. Para tanto, é importante que o enfermeiro tenha ciência desse papel, das ações de sua competência e das atividades da equipe de trabalhadores sob sua liderança (SANTOS et al., 2008; SANTOS, 2010; SILVA; SANTOS, 2010).

Considerando a necessidade de ações de cuidado junto à pessoa idosa institucionalizada, baseadas na integralidade desse ser humano idoso e os benefícios já documentados sobre as atividades lúdicas para a vida desses idosos, buscou-se avaliar a contribuição do uso de recursos expressivos no tempo livre para mudanças no modo de ser e estar dos idosos residentes em uma ILPI.

## 2 Metodologia

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória-descritiva, que por atender as normas da Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012) foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo/RS, parecer n.º 217.268. Desenvolvida em uma ILPI localizada em um município ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, teve como sujeitos os idosos residentes e os funcionários que aceitaram participar. O convite para a participação nas atividades lúdicas se estendeu a todos os idosos residentes, excluindo-se apenas os acamados. Dentre os idosos participantes, seis foram assíduos, havendo pelos demais uma participação alternada, conforme o dia e a atividade proposta. Quanto aos funcionários, foram entrevistados aqueles que atuam na ILPI no turno da tarde, horário em que foram desenvolvidas as oficinas, perfazendo um total de sete sujeitos. Os funcionários entrevistados eram do sexo feminino e exerciam diferentes funções na instituição como auxiliar de serviços gerais, auxiliar de cozinha, técnica de enfermagem e enfermeira. Nenhuma referiu ter recebido treinamento específico para exercer o cuidado voltado aos idosos. A maioria trabalha de três a onze anos na instituição; média de quatro anos e meio. A participação dos sujeitos foi mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta dos dados se deu em dois momentos, no período de abril a maio de 2013. Em um primeiro momento foram realizadas oficinas lúdicas com os idosos. As oficinas aconteceram uma vez por semana, com duração de aproximadamente uma hora, em dia e horário combinados previamente com a enfermeira da insti-

tuição, totalizando cinco encontros. Foi considerado importante conciliar com as atividades programadas pela ILPI e favorecer os participantes. Nas oficinas lúdicas oportunizaram-se recursos expressivos como: pintura de desenhos e desenho a mão livre com giz de cera e lápis de cor, boliche, bingo, expressão livre com a massa de modelar, brinquedos antigos como peteca, bilboquê e cata-vento e jogo de memória. As oficinas foram realizadas conforme a preferência e pedido dos idosos. Durante as oficinas, a impressão da pesquisadora com relação à participação e interesse dos idosos nas atividades propostas bem como a forma de comunicação entre eles foram registradas em diário de campo, compondo um corpo de material para análise. A análise das oficinas foi feita concomitante com sua realização, pois uma oficina subsidiou o planejamento da outra.

Em um segundo momento, após o período de realização das oficinas, foi efetuada uma entrevista individual com os funcionários da ILPI para que manifestassem sua percepção quanto às repercussões da utilização dos recursos expressivos no comportamento dos idosos. Utilizou-se um roteiro norteador com questões referentes a mudanças observadas no comportamento dos idosos no período de realização das oficinas e a identificação de possíveis aspectos positivos e/ou negativos quanto à participação dos idosos nas atividades. As falas dos funcionários citados nos resultados serão identificadas através da sigla “F0” (F=funcionário, 0=a ordem de entrevista). No sentido de garantir o anonimato, o nome do idoso mencionado pelos funcionários durante as entrevistas foi preservado e substituído pelo nome de uma flor.

O tratamento do material que emergiu das entrevistas com os funcionários da ILPI seguiu o método de análise temática de conteúdo, segundo Gomes (2010), considerando a perspectiva dos sujeitos entrevistados.

### 3 Resultados e discussão

#### 3.1 Descrevendo as oficinas: o lúdico como forma de expressão

As atividades lúdicas nas oficinas foram realizadas em grupos, mas cada idoso pôde trabalhar a proposta de forma livre e pessoal conforme as vivências de seu cotidiano e suas preferências. Observou-se uma maior adesão nas atividades já conhecidas por eles, como a pintura, o bingo e o boliche. A massa de modelar, que era uma técnica desconhecida, teve aceitação positiva no decorrer da sua realização, sendo então oferecida em mais de um encontro. A oficina que utilizou brinquedos como peteca, bilboquê e cata-vento, confec-

cionados pela pesquisadora a pedido dos idosos, proporcionou para muitos o resgate de memória, evocando recordações dos tempos de infância. O interesse em seus manuseios foi manifestado por alguns, que aderiram à brincadeira com muito entusiasmo. Nesse sentido, pode-se inferir haver uma maior adesão nas atividades com as quais eles têm mais familiaridade.

Os achados neste estudo se encontram em consonância com o estudo de Freire e Garcia (2011), mediante o qual promoveram brincadeiras com idosas institucionalizadas. Para estes autores, o brincar se mostrou como um recurso terapêutico significativo para o desenvolvimento do sujeito, considerando ser uma forma de intervenção rica em experiências, habilidades, liberdade e integração com todos os ambientes. Os autores compreendem que o processo de brincar torna-se mais importante do que o resultado, pois alguns dos brinquedos foram confeccionados a pedido das idosas, revelando o lúdico como estratégia para estimular a criatividade e para rememorar lembrança das vivências da infância.

Importante destacar também que os idosos elegiam uma preferência entre as atividades lúdicas, sendo que o grupo de idosos que gostava de jogar bingo dificilmente fazia outra atividade. Este fato pode ser devido a estes idosos apresentarem um desempenho mais ativo e se sentirem mais estimulados por esta forma de ludicidade em contrapartida às atividades manuais, como pintura, boliche e massa de modelar. Nesta perspectiva, observou-se que durante a atividade da massa de modelar as formas produzidas pelos idosos eram distintas, ou seja, enquanto uns moldavam famílias, outros produziam formas geométricas, como cilindros e bolas.

Acredita-se que a participação era motivada ou pelo interesse na atividade proposta no dia ou pela curiosidade despertada pelo movimento que causava no ambiente. Já a recusa era justificada por motivos de dor ou indisposição ou por não gostar da atividade oferecida, apesar de se oferecer opções de outras atividades em uma mesma oficina. Os idosos que não aderiram a nenhuma atividade, gostavam de ir ao local a fim de apreciar a participação de outros, observar o movimento ou conversar. Relatavam sentirem-se felizes por estar na companhia dos demais.

Para as atividades serem efetivamente benéficas para os idosos, foi fundamental a percepção e o respeito da pesquisadora quanto aos seus gostos e preferências, já que foi notada uma resistência inicial na adesão das atividades. Resistência que se transformou no decorrer dos encontros em interesse crescente pelos momentos lúdicos oportunizados, aos quais as idosas referiam aguardar com antecedência. Assim, neste estudo, durante a execução das atividades pode-se observar expressões de felicidade, entusiasmo, interesse e satisfação por parte dos idosos, especialmente nas atividades mais dinâmicas.

Com relação à resistência, Arvelos et al. (2011) e Freire e Garcia (2011), em estudos com a mesma temática, encontraram resultados semelhantes, nos

quais revelaram como possíveis causas diversos fatores como dificuldade de expressão, descrédito nas próprias capacidades e falta de confiança nos profissionais por parte dos residentes. No entanto, Freire e Garcia (2011) avaliaram que a resistência se desfez, transformando-se em surpresa e alívio, quando as idosas constataram suas possibilidades e potencialidades individuais para o desenvolvimento das atividades.

Diante dessa situação evidenciada, pode-se valer ainda do estudo de Vieira, Silva e Barreto (2009) no qual os autores comprovaram que as atividades desenvolvidas possibilitaram o resgate de memórias quase perdidas, que quando reelaboradas permitiram o autoconhecimento e a melhora da autoestima. Para estes autores, o uso da criatividade e das representações simbólicas dos elementos naturais permitiu que os idosos, por meio da imaginação, vivenciassem pensamentos, intuição e sentimentos de pertencimento ao status social vigente, sentindo-se, deste modo, acolhidos e respeitados, contribuindo para a manutenção da saúde biopsicossocial.

Nesse sentido, pôde-se inferir que a continuidade da proposta de atividades lúdicas como forma de prática sistematizada de cuidado fosse um estímulo para melhorar a convivência dos idosos por meio da comunicação e interação entre os mesmos, pois se pôde observar que ao longo das oficinas houve maior proximidade entre os idosos e a pesquisadora, favorecendo a criação de vínculo de afeto e confiança, o que conseqüentemente facilitou a participação nas atividades propostas.

### 3.2 Repercussões das atividades lúdicas nos idosos: a voz dos cuidadores

Para avaliar a repercussão da participação dos idosos nas atividades lúdicas foi importante ouvir a voz dos funcionários que atuam no cuidado junto a estes idosos, identificando a percepção subjetiva dos mesmos quanto ao modo de ser e estar dos residentes na ILPI.

O fato de a maioria dos cuidadores ser do sexo feminino e nunca ter realizado um curso específico que os capacitasse para cuidar de idosos é corroborado por outros estudos como os de Ribeiro et al., 2008 e Colomé et al., 2011, também realizados em instituições de longa permanência.

Das entrevistas emergiram expressões positivas com relação às oficinas, nas quais os cuidadores ressaltaram os benefícios das atividades lúdicas. Quanto aos aspectos negativos não houve menção de nenhum deles por parte dos cuidadores entrevistados. Esses resultados corroboram com os resultados encontrados por

Lucca e Rabelo (2011), nos quais os profissionais também afirmaram ter percebido apenas aspectos positivos, não havendo nenhum aspecto negativo a ressaltar.

A partir do que se abstraiu das falas dos funcionários entrevistados foi possível construir a categoria temática: aspectos positivos da participação dos idosos nas atividades lúdicas das oficinas. Esta categoria originou as subcategorias: redução da agressividade; diminuição da acomodação; aproveitamento do tempo ocioso; despertar do interesse; promoção da interação e sociabilidade; estímulo para desenvolver capacidades. Os resultados organizados em categorias quanto aos benefícios apontados pelos funcionários da ILPI acerca das oficinas lúdicas desenvolvidas com os idosos residentes estão apresentados na forma de quadro (Quadro 1).

Quadro 1 – Benefícios apontados pelos funcionários da ILPI acerca das oficinas lúdicas desenvolvidas com os idosos residentes

<b>Aspectos positivos da participação dos idosos nas atividades lúdicas das oficinas</b>	
<b>Subcategorias de pesquisa</b>	<b>Falas dos funcionários entrevistados</b>
Redução da agressividade	“[...] ele fica calmo [...] se não ele tá sempre praguejando, xingando e brigando”. (F5) “[...] quando têm as atividades eles ficam bem mais tranquilos... ficam bem melhor, mais calmos [...] traz bastantes pontos positivos... acho que até com a gente eles mudam, eles não ficam tão agressivos [...] quando eles saem de lá já saem até diferente da sala, saem mais calmos, mais tranquilos”. (F6)
Diminuição da acomodação	“[...] eles estão muito acomodados [...] tem vó ali que sai do quarto pra ir fazer as refeições, volta para o quarto e senta na cama, fica lá a tarde inteira”. (F2) “Eles se movimentam mais [...] não ficam sentados o dia inteiro olhando as paredes, pensando em dor aqui, em dor lá”. (F6) “[...] muito bom sabe essas atividades, a maioria deles são muito acomodados, eles não fazem nada [...] ficam mais ativos”. “Com certeza é positivo [...] fazem alguma coisa, se não eles ficam ali sem fazer nada o dia inteiro, só comem e dormem”. (F7)
Aproveitamento do tempo ocioso	“[...] é bom pra eles passarem o tempo [...] eles deveriam ter bem mais, pra eles se entreter”. (F1) “[...] eu acho que teriam que ter mais atividades [...] pra ocupar mais o tempo deles [...]. Mudar um pouco né, não sempre essas mesmas rotinas de sempre né [...]”. (F2) “[...] mais atividades [...] porque eu acho que é muito pouco, eles não saem nem pra ir lá na frente, lá na área, no sol, eles não vão [...]”. (F5)
Despertar do interesse	“eles querem apurar no banho né, pra poder fazer as atividades. Eles demonstram interesse”. (F3) “eles gostam [...]. Tem muitos que ficam esperando: oh! Vamos levantar que já está na hora delas chegarem... Vamos levantar daí a gente vai lá pro salão [...] já ficam esperando. É muito bom bah! É gratificante”. (F7)

Continua...

## Continuação

<p>Promoção da interação e sociabilidade</p>	<p>"Alguns falam entre eles sobre o jogo... eu vejo que eles comentam [...] de desenho, disso e daquilo". (F6)  "maior interação dos idosos com os alunos, os funcionários e entre os próprios idosos [...] ponto positivo é a socialização [...] essa interação faz com que eles percebam o tempo, espaço, ajudando na memória". (F3)</p>
<p>Estímulo para desenvolver capacidades</p>	<p>"Nota-se discreta, porém importante melhora das funções motoras e cognitivas". (F7)  "[...] precisava fazer mais com a mão, porque ela tá quase que fechando a mão né, quando a gente bota o remédio na mão dela pra ela pegar e tomar sozinha, fica oca a mão dela [...] eles ficam mais em pé. O Lírio não ficava mais em pé, agora ele fica pra gente conseguir trocar ele". (F5)</p>

Fonte: Dados de pesquisa

Do entendimento dos entrevistados pode-se afirmar que a realização das atividades lúdicas como forma de cuidado sistematizado na ocupação do tempo livre dos idosos institucionalizados é positiva, contribuindo para uma melhora significativa no cotidiano e na qualidade de vida dos idosos.

Estes resultados estão consonantes com os encontrados em estudos como o de Lucca e Rabelo (2011) e Frias et al. (2011) em pesquisa semelhante, através dos quais os autores relacionam diretamente as mudanças positivas no humor e no comportamento dos idosos com a realização de atividades recreativas, salientando que estas estimulam, de forma significativa, os idosos recriarem o estilo de viver. Ainda em conformidade com estes achados, Freire e Garcia (2011, p. 403) dizem que "o brincar contribui para o envelhecimento saudável, favorecendo o crescimento pessoal, desenvolvimento da autonomia, manutenção das capacidades físicas, cognitivas e emocionais, além de formar redes que auxiliam e facilitam sua socialização".

Outro ponto identificado como efeito positivo do uso dos recursos expressivos, foi o interesse dos idosos na proposta que estava sendo oferecida. Ao longo das atividades observou-se um crescente despertar do interesse e até mesmo uma expectativa quanto ao próximo encontro. Esta motivação despertou atenção dos cuidadores devido ao fato dos idosos normalmente apresentarem pouca motivação para as atividades cotidianas. Este benefício foi destacado por Freire e Garcia (2011) ao observarem que as idosas aguardavam com antecedência e ansiedade a chegada da pesquisadora.

Quanto à redução da agressividade, diminuição da acomodação, aproveitamento do tempo ocioso e promoção da interação e sociabilidade, o estudo de Lucca e Rabelo (2011, p. 27) revela resultados semelhantes ao também identificar que os idosos se mostraram "mais tranquilos", com "diminuição das brigas", o

que associou ao fato de os idosos terem com o que se “distrair, entreter, ocupar”, não ficando apenas “restritos ao quarto”, pois “procuravam atividades”, favorecendo “mais interação ente os idosos, funcionários e visitantes”.

A promoção da interação e sociabilidade mostrou-se ser um dos benefícios mais referidos como resultado das atividades lúdicas com idosos em estudos semelhantes a este, por contribuir para uma boa interação entre os idosos e, destes, com os cuidadores da ILPI, visitantes, alunos e/ou pesquisadores (ARVELOS et al., 2011; LUCCA; RABELO, 2011; FREIRE; GARCIA, 2011). Nesse sentido, Lucca e Rabello (2011) salientam que as atividades recreativas foram assinaladas por 70% dos profissionais da ILPI estudada como recurso importante tanto para a equipe quanto para os idosos na aproximação espontânea dos envolvidos.

Para Freire e Garcia (2011, p. 401), a atividade lúdica “faz com que o adulto maior que brinca mantenha e, em alguns casos, retorne sua capacidade de pensar e agir sobre sua condição atual”. Esta interação e sociabilidade faz com que os idosos criem vínculos de confiança, retomem algumas memórias, se situem enquanto indivíduos pertencentes de uma sociedade e se localizem quanto ao tempo e espaço. Isso melhora sua qualidade de vida na instituição, tornando o convívio diário mais alegre, participativo e feliz, tanto para o idoso quanto para a própria equipe (SILVA; OLIVEIRA; BARRETO, 2009).

Entre os aspectos positivos, o estímulo para desenvolver capacidades, observado neste estudo, também ganha destaque no estudo de Freire e Garcia (2011) que citam este benefício como esforço das idosas residentes na superação da situação física limitadora, na busca em desenvolver capacidade, o que corrobora com os resultados identificados na pesquisa em questão.

Através dos resultados encontrados nota-se que os aspectos positivos são muito visíveis para a equipe, o que se mostra em consonância com os resultados de estudos semelhantes, revelando o uso de atividades lúdicas no tempo livre dos idosos institucionalizados como promotor de inúmeros benefícios, pois melhora de maneira geral a qualidade de vida dos idosos, assim como o convívio deles com os funcionários, familiares e visitantes.

#### 4 Considerações finais

A partir dos resultados deste estudo pôde-se considerar que o uso de atividades lúdicas, além de preencher o tempo livre dos idosos institucionalizados de forma prazerosa, também contribuiu beneficentemente ao oportunizar a livre expressão como um recurso terapêutico para o seu bem-estar e a melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, avalia-se a atividade lúdica como uma estratégia importante

de cuidado que deveria ser estimulada de forma regular e continuada, pois se evidenciou que a frequência na participação se expressou em melhores resultados.

Há de se considerar a favor de suas práticas na ILPI a facilidade e o baixo custo que envolve a sua implantação, se comparado aos benefícios evidenciados neste estudo, tanto para os idosos como para os cuidadores, que se encontra em conformidade com outros desenvolvidos na mesma temática. Nessa perspectiva, ressalva-se a importância dos profissionais que atuam junto a esses idosos voltarem sua atenção para o planejamento e execução de ações de lazer dentro das instituições como parte significativa para o cuidado.

Dentre a equipe multiprofissional presente na ILPI, composta por médico, nutricionista, psicólogo, assistente social, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, educador físico, destaca-se a atuação da enfermeira, que tem no cuidado à saúde do idoso o compromisso de atender as múltiplas necessidades físicas, emocionais e espirituais, a partir de um planejamento de ações gerenciais, assistenciais e educativas, desenvolvidas em seu processo de trabalho e de modo complementar à ação dos demais.

Este estudo, ao compor um corpo de conhecimento na atenção ao idoso institucionalizado, contribuiu também como subsídio para a formação acadêmica, promovendo a ciência quanto à importância do papel do futuro profissional nesse contexto, sendo um tema que precisa ainda ser mais explorado, considerando a importância no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado.

#### USE OF FREE TIME THROUGH EXPRESSIVE RESOURCES: CONTRIBUTION TO AN ELDERLY INSTITUTIONALIZED GROUP

##### abstract

This is about a qualitative, exploratory and descriptive research, which aimed to evaluate the contribution of the use of expressive features in free time to changes in the mode of living of old-aged people who reside in a Long-Term Care Institution. The data collection took place in two stages between April and March 2013. At first, there were recreational workshops with the old-aged people. There were five meetings. In a second step, semi-structured interviews with seven employees Establishing Long Term Elderly occurred in order to express their perceptions about the impact of the use of expressive features with the old-aged people, emphasizing the benefits and disadvantages of such

participation in recreational activities. From the thematic analysis of what emerged from the interviews, it was possible to identify the positive aspects of recreational workshops conducted with elderly residents: aggression reduction, decreased accommodation, use of idle time, interest stimulation, interaction and sociability promotion and stimulation to develop capabilities. Negative aspects were not mentioned. Thus, it is considered that the use of recreational activities provide benefits with regard to the mode and being of elderly residents, reflecting improvement in their quality of life. This practice has proved to be an important care strategy that should be encouraged in a regular and continued way.

#### keywords

Aging. Gerontology. Long-Term Institution for the Elderly. Geriatric Nursing. Leisure.

#### referências

ARVELOS, Erika Silva de et al. Projeto "Faça um idoso feliz": promoção de atividades de lazer a idosos institucionalizados. *Em Extensão*. Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 139-145, jan./jun. 2011.

BANCO MUNDIAL. Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento. *Envelhecendo em um Brasil mais Velho*. Washington: Banco Mundial, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2013.

CAMARANO, Ana Amélia; MELLO, Juliana Leitão e. Introdução. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). *Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido?* Rio de Janeiro: IPEA, 2010. p. 13-37.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235, jan./jun. 2010.

CARVALHO, Maria Paula Rodrigues Sequeira de; DIAS, Maria Olívia. Adaptação dos Idosos Institucionalizados. *Milenium*, Viseu, n. 40, p. 161-184, jun. 2011.

CASTRO, Jorge Abraão de; VAZ, Fábio Monteiro (Org.). *Situação social brasileira: monitoramento das condições de vida 1*. Brasília: Ipea, 2011.

COLOMÉ, Isabel Cristina dos Santos et al. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 13, n. 2, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2.htm>>. Acesso em: 31 out. 2013.

COSTA, Maria Carla N. S.; MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. O idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. *Revista Kairos Gerontologia*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 209-222, mar. 2013.

DIAS, Viviane Kawano; SCHWARTZ, Gisele Maria. O lazer na perspectiva do indivíduo idoso. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 10, n. 87, ago. 2005.

FREIRE, Rosane Papaleo; GARCIA, Michele Barrientos. O brincar como recurso terapêutico para o adulto maior institucionalizado: uma proposta de intervenção em terapia ocupacional. *Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento*, Porto Alegre, v. 16, Edição Especial, p. 395-405, jun. 2011.

FRIAS, Marcos Antonio da Eira et al. A contribuição da recreação para a qualidade de vida do idoso. *Science in Health*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 155-162, set./dez. 2011.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. p. 79-108.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; ALVAREZ, Angela Maria. O cuidado na enfermagem gerontogerátrica: conceito e prática. In: FREITAS, Elizabete Viana (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 1110-1116.

LUCCA, Iula Lamounier; RABELO, Heloísa Tinoco. Influências das atividades recreativas nos níveis de depressão de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*, v. 19, n. 4, p. 23-30, 2011.

PORTELLA, Marilene Rodrigues; ORMEZZANO, Graciela. Arte-terapia no cuidado gerontológico: reflexões sobre vivências criativas na velhice e na educação. *Revista Transdisciplinar de Gerontologia*, v. 3, n. 2, p. 61-80, fev./jul. 2010.

RIBEIRO, Marco Túlio de Freitas et al. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1285-1292, jul./ago. 2008.

ROSSETTO, Máira et al. Depressão em idosos de uma Instituição de Longa Permanência. *Revista de Enfermagem UFSM*, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 347-352, maio/ago. 2012.

SANTOS, Silvana Sidney Costa et al. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. *Revista de enfermagem UFPE online*, Pelotas, v. 2, n. 3, p. 291-299, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/issue/view/17>>. Acesso em: 31 out. 2013.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogerátrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 6, p. 1035-1039, nov./dez. 2010.

SILVA, Bárbara Tarouco da; SANTOS, Silvana Sidney Costa. Cuidados aos idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 775-781, 2010.

SILVA, Agnes de Oliveira da; OLIVEIRA, Catiene; BARRETO, Maria Emilia Santiago. Atividades lúdico interativas em instituições de longa permanência para idosos. In: XX CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA DOMÉSTICA, VIII ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E I ENCONTRO INTERCONTINENTAL DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 2009, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Cbed, 2009. Disponível em: <[http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt1/gt1\\_12.pdf](http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt1/gt1_12.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2012.

VIEIRA, Lenita Maria da Costa; SILVA, Agnes de Oliveira da; BARRETO, Maria Emilia Santiago. Expressão artística e autoestima de idosos e idosas institucionalizados. In: XX CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA DOMÉSTICA, VIII ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E I ENCONTRO INTERCONTINENTAL DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 2009, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Cbed, 2009. Disponível em: <[http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt1/gt1\\_22.pdf](http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt1/gt1_22.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2012.

Recebido: 22/07/2013  
Aceite Final: 10/09/2014